



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA NA PERSPECITIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

CAPÍTULO 7	59
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES	
Wallace Santos Vieira	
Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory	
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	
DOI 10.22533/at.ed.9792027107	
CAPÍTULO 8	71
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Jurema Pires Soares	
Ilma de Araújo Xaud	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9792027108	
CAPÍTULO 9	81
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES	
Joséphine Correia Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9792027109	
CAPÍTULO 10	85
VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Adriana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97920271010	
CAPÍTULO 11	100
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR	
Krys Ellem Honório Cardoso	
Ester Assalin	
DOI 10.22533/at.ed.97920271011	
CAPÍTULO 12	115
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY	
Lilia Maria Nieva Villegas	
Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	
Charo Jacqueline Jauregui Sueldo	
DOI 10.22533/at.ed.97920271012	
CAPÍTULO 13	122
O TÉCNICO E A COMUNIDADE	
Etianne Alves Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97920271013	

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vendrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Livia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

CAPÍTULO 19.....	191
BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA	
Rodolfo Faquin Della Justina	
Guilherme Mattei Orbem	
Eliane Pozzebon	
Jefferson Pacheco dos Santos	
Eduardo Gonzaga Bett	
Ismael Mazzuco	
DOI 10.22533/at.ed.97920271019	
CAPÍTULO 20.....	201
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE	
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.97920271020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 2

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 07/07/2020

Joel Moisés Silva Pinho

Universidade São Francisco.
Universidade de Gurupi – TO.
Gurupi – Tocantins.

<http://lattes.cnpq.br/4003793031429630>.

Jamim Alves Araújo

Universidade de Gurupi – TO.
Centro Universitário Uniplan.
Gurupi – Tocantins.

<http://lattes.cnpq.br/8949156577223901>.

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado do estágio supervisionado em Gestão Educacional no Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi – UnirG, a partir de uma análise das ações desenvolvida pela gestão para a inclusão de alunos com necessidades especiais numa escola pública municipal. A metodologia utilizada foi da observação participante dos momentos de convivência e rotina no ambiente escolar, dos diálogos com a equipe da escola, assim como, da análise documental do Projeto Político Pedagógico. Os dados foram sistematizados buscando compreender como se dá o processo de inclusão na escola a partir das ações direcionadas pela gestão pedagógica. Os resultados mostram que a escola possui orientações para desenvolvimentos das ações de inclusão, mas enfrenta dificuldades na sua operacionalização tanto no aspecto da administração dos ambientes,

de pessoal, de recursos, como nas metodologias utilizadas na sala de aula. Mostram ainda que por meio da gestão participativa a escola tem buscado superar estes obstáculos pela iniciativa integradora da formação continuada com foco na inclusão.

PALAVRAS - CHAVE: Gestão Participativa. Inclusão. Estágio Supervisionado. Escola.

PARTICIPATIVE SCHOOL MANAGEMENT: A REFLECTION OF EVERYDAY INCLUSION ACTIONS IN A PUBLIC SCHOOL IN GURUPI – TO

ABSTRACT: This article presents the result of the supervised internship in Educational Management in the Pedagogy Course at the University of Gurupi - UnirG, based on an analysis of the actions developed by management for the inclusion of students with special needs in a municipal public school. The methodology used was the participant observation of the moments of coexistence and routine in the school environment, of the dialogues with the school team, as well as, of the documentary analysis of the Pedagogical Political Project. The data were systematized in an attempt to understand how the inclusion process takes place in the school based on actions directed by pedagogical management. The results show that the school has guidelines for the development of inclusion actions, but it faces difficulties in its operationalization both in the aspect of the administration of environments, personnel, resources, as well as in the methodologies used in the classroom. They also show that, through participatory management, the school has sought to overcome these obstacles

by integrating continuing education with a focus on inclusion.

KEYWORDS: Participative management. Inclusion. Supervised internship. School.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto se situa no entendimento de que a “educação especial está garantida como dever do Estado”, devendo “ser assegurada na rede regular de ensino, e somente será em atendimento educacional especializado, quando tal não for possível no ensino regular” (BRASIL, Art. 58, § 2º).

Desta maneira, a vivência na Escola-Campo, chama a atenção para a importância da visão do gestor escolar em relação à inclusão, na efetivação de práticas pedagógicas nas classes regulares e no ambiente extraclasse, de modo geral, como uma possibilidade de um espaço para todos, viabilizando o acesso e a permanência democrática.

O desafio é como construir esses espaços para que todos convivam com as diferenças, e tenham acessibilidade, garantidas por intermédio da ação do gestor escolar. Assim, a questão-problema consiste em compreender como ocorre a prática de inclusão na escola pública municipal e como conseguem superar a limitação de recursos materiais e humanos.

A questão que motivou o interesse pela temática foi a presença de alunos com necessidades especiais na escola, mesmo tendo encontrado informações e orientações contidas nos planos de ação para inclusão, percebeu-se a ausência de um atendimento mais consistente para estes alunos na rotina pedagógica da instituição.

Por isto, procurou-se observar e repensar as ações da gestão diante do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, procurando verificar como a mesma se faz presente na atuação gestão e na comunidade escolar. Para este estudo fez-se necessário buscar para embasamento os conceitos como: estágio supervisionado, gestão escolar, observação participante diante do contexto de inclusão.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo procurou seguir uma abordagem qualitativa de campo, a partir da vivência do estágio curricular. A técnica adotada foi da observação participante, tendo por base o orientado por Cruz Neto (2004) que indica a organização de um roteiro de observação, previamente elaborado, o que permite ao observador além de desenvolver as tarefas e rotinas de determinado setor, perceber a interação funcional do ambiente observado, neste caso em particular, da escola.

Posteriormente, ao seu exercício laboral, procurou, ainda de posse das memórias do dia, sistematizar aspectos que mais chamou a atenção, bem como, os elementos do instrumento de observação. E, caso viessem a surgir dúvidas ou curiosidade, no próximo

retorno, por meio do diálogo/conversa com os funcionários no desempenho de suas rotinas de trabalho procurou coletar as informações complementares, ou mesmo buscar consistência teórica em documentos de acesso público, como o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

Este caminho propiciou ação-reflexão-ação da observação, cujo registro deu base de sustentação para a escrita deste texto e das exposições exigidas para finalização do estágio no curso.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Do estágio supervisionado

O estágio supervisionado adquire sua importância para o estagiário, conforme destaca Kulcsar (2007) quando prepara para a atuação nas diversas possibilidades de ações pedagógicas, ao colocar o estagiário no interior da escola permitindo constatar seu funcionamento rotineiro, ter contato com as suas áreas de trabalho e a vivência direta com seus respectivos os funcionários. Tornando possível a análise mais detalhada e percepção das respectivas limitações em cada uma delas.

É uma experiência de integração da teoria com a prática, conforme destaca Kulcsar (1991, p.63), é “uma parte importante da relação trabalho – escola, teoria – prática e podem representar o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Neste aspecto, torna-se um instrumento fundamental no processo de formação profissional, especialmente do professor, que conseqüentemente auxiliará o aluno na instrução de sua consciência político-social. Além disso, propicia uma experiência cotidiana que poderá servir de base ao estagiário para a atuação nas diversas possibilidades de ações pedagógicas.

3.2 Da gestão escolar

A gestão escolar é de fundamental importância para o bom andamento de uma escola e efetivação da aprendizagem de qualidade. Abordando sobre este tema, Libâneo (2007) considera que a mesma esteve por muito tempo inspirada em gestão empresarial, tendo como base teórica o Fordismo e o Taylorismo o que pode ter sido, segundo o autor, um equívoco, pois influenciou um desempenho que estimulava a competição entre os envolvidos, considerando que havia uma prioridade no campo quantitativo, em detrimento aos demais aspectos do ensino.

Entretanto, nos últimos anos é possível observar uma mudança nessa ordem em que aspectos qualitativos também são considerados como indicadores da boa gestão de escolas que focam no objetivo da educação que prioriza a aprendizagem, a formação cidadã e seus valores, independentemente de suas características físicas, cognitivas e sociais da criança ou adolescente.

Destes elementos, pode-se abstrair do pensamento de Libâneo (2007) que a Gestão Escolar se apresenta num formato de sistema, que conduz o coletivo a trabalhar na busca de resultados qualitativos, e, para tanto, coloca-se como meta a ação de executar processos, a partir de decisão colegiada que resulta na definição da ação. Ou seja, todos devem participar no processo de decisão das metas para poderem executar as ações definidas para a comunidade escolar.

3.3 Da Observação Participante

Para poder captar a realidade na escola-campo foi indicado o uso da técnica de observação participante, para tanto, existe uma necessidade previa de um planejamento e a construção de um instrumento de possíveis indicadores a serem percebidos durante a permanência do acadêmico estagiário na escola campo. Este, além de realizar as diversas tarefas de cada setor, precisará ter atenção a rotina de trabalho da equipe.

Esta experiência propicia a interação estagiário-escola, o que segundo Cruz Neto (2004) coloca o observador num processo/situação em que participará como um integrante da ação junto com os observados, passando a integrar e participar de suas rotinas. E ao participar desta rotina, colhe dados e se torna parte do contexto de observação.

Desta maneira, a observação participante se torna um rico momento que ajuda o estagiário a ter a abrangência do todo, das áreas de atuação de cada espaço na escola, abre-se a visão de tudo que precisa funcionar simultaneamente para que o aluno esteja em sala de aula aprimorando seus conhecimentos técnicos para uma melhor instrução.

3.4 Da Gestão Participativa

Segundo Tezani (2010) exige-se por parte da gestão escolar um trabalho participativo, no qual se destaca o planejamento e estratégias de trabalhos a serem estruturados e desenvolvidos na ação coletiva, com participação de todos os envolvidos no processo, para a criação de um ambiente escolar adequado a aprendizagem.

Ainda segundo Tezani (2010, p.292) estas ações podem ser identificadas em quatro passos: o primeiro trata-se da construção de “uma comunidade inclusiva que englobe o planejamento e o desenvolvimento curricular”; o segundo passo diz respeito “a preparação da equipe para trabalhar de maneira cooperativa e compartilhar seus saberes, a fim de desenvolver um programa de equipe em progresso contínuo”; o terceiro passo refere-se ao envolvimento na criação de dispositivos de comunicação entre a comunidade e a escola”; e, no quarto e último passo é o momento de “proporcionar a criação de tempo para reflexão sobre a prática desenvolvida”.

Observa-se que de acordo com a autora, tais ações contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, pois essas, a respeito de necessidades especiais, proporcionam troca de ideias, de experiências e de conhecimento em relação ao processo de ensino – aprendizagem destes.

Desta forma, a gestão participativa, que possui dentre os seus princípios a participação de todos, levando-os a reconhecer em suas ações as mudanças significativas, que provavelmente conduzirá a uma educação igualitária, priorizando a educação inclusiva.

Nesta perspectiva, o processo de gestão participativa e inclusiva, materializa o pensamento de Luck (2004, p. 2) quando diz que “toda pessoa tem poder de influência sobre o contexto de que faz parte”, levando a crer que por meio da “gestão pedagógica, assim como professores, e os demais profissionais envolvidos devem coletivamente discutir e analisar a problemática do contexto inclusivo”.

3.5 Das Escolas Inclusivas

A compreensão da escola fundamentada no princípio da inclusão, possibilita entendê-la no seu contexto social. A este respeito, Capellini e Fonseca (2020) afirma que para tornar a sociedade igualitária é necessário respeitar e permitir a equidade, ou seja, garantir que os indivíduos sejam assistidos em conformidade com as suas necessidades. Neste aspecto, respeitar às diferenças, procurando eliminar os mecanismos que possam possibilitar a exclusão tanto na sociedade como na escola.

Considerando aqui a instituição escolar colabora para que todos tenham garantido o direito à educação, a mesma torna-se fundamental pilar para a construção de uma nova sociedade que respeite a todos e permita pleno desenvolvimento humano. No que se refere à inclusão, entende-se que oferecer acessibilidade garantir a permanência, passa, obrigatoriamente, pela organização da estrutura física e pelo tratamento dispensado aos alunos.

Para tanto, a escola deve criar mecanismo que atendam as diferentes demandas dos alunos, quer tenha ou não algum PNE. O exercício de demonstrar práticas e posicionamento de natureza inclusiva é um desafio para toda a comunidade escolar e permite apropriação adequada tanto da sociabilização como do conhecimento e desenvolvimento de habilidades que servirão de ferramenta para tornarem-se sujeitos sociais.

Assim, para que ocorra uma educação inclusiva considera-se fundamental para sua eficácia a ação do gestor, como um dos principais articuladores da política inclusiva, logo, é significativa sua percepção e consciência da importância da organização da escola neste sentido, de modo que promova mudanças pedagógicas, organizativas e funcionais, com vistas a transformar espaços destinados a alunos de classes regulares homogêneas para o atendimento da demanda dos alunos inclusivos sem que apareçam nichos que por vezes podem se configurar como segregadores e pouco colaborativos no processo de aprendizagem.

Para Lima (2005, p. 100) o gestor precisar se comprometer na construção de uma relação homogênea interativa entre os espaços de alunos regulares e inclusivos, entretanto, enfatiza que “está longe de ser uma tarefa fácil, cômoda ou simples”.

Ainda assim, é necessário que haja contínua busca de alternativas para gerar

as transformações, para que na escola surja uma ruptura no pensamento separatista de que os alunos inclusos, devem estar na escola apenas para passar tempo, construir um pensamento que integre a comunidade escolar, que permita acontecer a inclusão, e consequentemente uma nova cultura escolar, partindo da conscientização de todos.

3.6 Estratégias para inclusão

Como se percebe, a questão aparece como um desafio para o trabalho da gestão pedagógica a quem cumpre desenvolver e estabelecer estratégias com a comunidade escolar para a educação inclusiva e criar táticas instrucionais que possibilitem respostas às diversas situações de aprendizagem.

Para Gil (2005, p. 5), o gestor pedagógico pode contribuir com a prática dos professores, auxiliar no desenvolvimento de “habilidades e estratégias educativas adequadas às necessidades de cada aluno respeitando a potencialidade e dando respostas adequadas aos desafios apresentados pelos alunos, a partir de análises reflexivas”.

Tezani (2010) também faz a análise de que as mudanças no trabalho a ser realizado nas salas de aula, bem como no trabalho do professor em relação à inclusão, poderão ser mais eficazes se houver, durante o processo, a participação ou mesmo a contribuição dos gestores pedagógicos.

A autora menciona vários exemplos de instrução, dos quais alguns podem ser destacados, como: auxiliar os professores na identificação de necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos; elaborar de currículos dinâmicos, flexíveis e adaptáveis, que permita ajustes ao fazer pedagógico de acordo com as necessidades dos alunos; auxiliar os professores no desenvolvimento de metodologias de ensino diferenciadas; possibilitar aos professores de momentos de reflexão em relação aos processos educacionais inclusivos.

Com base neste entendimento, uma gestão que conduza a escola a apresentar tais característica, de forma mais integrada e comprometida com espaços acessível para todos, certamente conseguirá promover uma educação mais inclusiva.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do estágio em gestão, um ponto que levou a querer aprofundar este assunto consistiu na identificação do modo de perceber a presença de alunos inclusivos e como os profissionais exercem seu trabalho para possibilitar esta inclusão.

De modo inicial, a temática recebeu atenção especial na observação, e na primeira oportunidade de acesso ao PPP (2016), procurou-se verificar a questão está retratada neste documento. Assim, um exercício de investigação foi localizar a Escola-Campo no perfil escrito no documento contrastando com o observado.

O que se pode evidenciar foi que a mesma se localiza em um bairro de periferia

afastado do centro da cidade, com um índice elevado de famílias com pouco poder aquisitivo. E, tem uma parte interna ampla, porém, com desníveis no piso de acesso as salas de aula, o que cria certa dificuldade de acessibilidade para um cadeirante chegar até o banheiro ou se deslocar até a quadra de esportes.

Naquela oportunidade foi identificado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atendia no período observado oito crianças já atestadas e havia mais quatro crianças à espera de laudo. Documentalmente os atendimentos deviam acontecer duas vezes por semana com a aplicação de metodologias diferenciadas para auxílio no desenvolvimento cognitivo. Porém, foi percebido o uso de metodologias pouco dinâmicas com uso de muito papel, lápis e materiais não adaptados.

Notou-se ausência da introdução de tecnologias para incentivar a cognição das crianças, assim como, foi identificado que há uma centralização e o deslocamento dos alunos para a sala de AEE, durante todo o percurso das aulas, o que mantém os alunos da inclusão, excluídos do convívio com os demais alunos, com quem mantêm contato somente no horário do intervalo.

Outro aspecto notado consiste na falta de um profissional especializado dedicado para esta finalidade, considerando que a professora destacada para atender na sala de AEE, também tinha que receber os responsáveis, atuando assim, como supervisora.

Na rotina de aprendizagem foi identificado que nem tudo acontece de forma entrosada. No diálogo com os gestores ficou evidente que a integração entre alunos regulares e os alunos da inclusão passa por enormes dificuldades, principalmente pela falta de recursos financeiros, humanos e de conhecimento de como atuar nesta realidade específica. Os professores se queixam por não terem cuidadores acompanhando estes alunos no ensino regular, uma vez que requerem atenção individual para melhor acompanhamento nas atividades propostas.

Outro aspecto importante que foi identificado foi que os alunos inclusos fazem avaliação do Ministério da Educação – MEC (provinha Brasil e provinha ANA)¹ no mesmo instrumento para todos, com uma única diferença, para os portadores de necessidades especiais (PNE) do tipo visual, as letras eram aumentadas. Não se respeitando os níveis cognitivos dos alunos. Ao serem perguntados sobre a razão de usarem o mesmo instrumento de avaliação para os inclusos, os gestores não souberam responder.

Quanto ao aprendizado em sala de aula dos alunos inclusos, em relação aos métodos didáticos para ensinar os conteúdos foi percebido a falta de alternativa, uma vez que reproduziam em excesso as aulas expositivas com o apoio da cartilha, não apresentando procedimentos metodológicos lúdicos para envolver a todos.

¹ Segundo o portal do MEC, temos a **Provinha Brasil** que consiste numa “avaliação diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental. A intenção é oferecer aos professores e gestores escolares um instrumento que permita acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecidos às crianças. Assim como, a Avaliação Nacional de Alfabetização (**ANA**) que consiste em “um instrumento de avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que prevê a alfabetização plena de todas as crianças até os 8 anos, e examina os conhecimentos dos estudantes em três áreas: leitura, escrita e Matemática.

Em relação à formação docente, a professora responsável pelo atendimento não possuía estudos na área, como um curso de especialização ou outros de natureza semelhante. Percebeu-se, entretanto, que há iniciativas de abordagem da temática na formação continuada, com a presença de todos que integram a comunidade escolar.

É uma iniciativa com forte apelo integrador e decisivo para a construção de uma proposta de gestão democrática, e que sinaliza que coletivamente, a despeito das dificuldades notadas, a equipe escolar caminha para assumir o papel de gestor da educação inclusiva. E, sua formação com foco na inclusão reafirma esta função.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões feitas neste trabalho se apresentam com a necessidade de repensar as ações da gestão diante da inclusão, e defende a hipótese de que os gestores se destacam no contexto educacional inclusivo em consequência do papel que exercem, na medida em que os cabe dentro da proposta de gestão democrática planejar e organizar a escola numa ação conjunta, e assim desenvolver práticas que favoreçam a educação inclusiva, bem como, ações que motivem todos a contribuir com a prática docente e desta forma, om a democratização do ensino.

Nota-se que há uma necessidade que a gestão se conscientize e viabilize ações inclusivas melhor elaboradas, e ainda, que desenvolvam as características citadas e que valem ser lembradas como: instrumentos didáticos adaptados e planejados para alunos PNE, formação de professores especialistas na área de inclusão e que desenvolvam e tenham espaço para ações reflexivas quanto aos métodos aplicados; Instrumentos de avaliação adequados à necessidade cognitiva de cada aluno, ou seja, e elaborados de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno PNE.

Neste mesmo sentido, chama atenção para que inclusão não seja vista apenas como um cumprimento da lei, mas possa ser uma política pública que integre a sociedade, e que sejam destinados os devidos recursos financeiros e humanos para que seja implementado um processo de inclusão adequado, com a devida integração dos alunos regulares e alunos inclusos, de modo que aja igualdade nos procedimentos adotados e qualidade na aprendizagem.

É imperativo reforçar que o desafio ainda continua já que é possível identificar em diferentes situações que a política de inclusão praticada também colabora para a inibição dos mecanismos da presença de PNEs da escola por meio de impeditivos econômicos, humanos e em muitas situações, os mecanismos de caráter ideológico que tratam os alunos da inclusão como coitados, negando-lhes por muitas vezes um tratamento de igualdade no respeito, no acesso, no direito de exercerem a sua cidadania.

E por fim, à título de reflexão, que a escola observada continue se fortalecendo de forma participativa e integradora, de modo que em todos os seus espaços, da recepção à

sala de aula sejam acolhedoras, acessíveis e para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, acessado em 08/11/2016.

CAPELLINI, Vera e FONSECA, Kátia. A Escola Inclusiva: seus pressupostos e movimentos. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10824>>, acessado em 06/07/2020.

GIL, M. (Coord). **Educação Inclusiva**: O que o professor tem a ver com isso? São Paulo, 2005. Realização USP. 167p.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In: Ivani C. F. A. at al. **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1994. (Coleção magistério formação e trabalho pedagógico).

LIBÂNEO, José Carlos at al. O Sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: _____. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação).

LIMA, L. Apertem os cintos, a direção (as) sumiu! Os desafios da gestão nas escolas inclusivas. In: FREITAS, Soraia Napoleão, RODRIGUES, David, KREBS, Ruy. Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005, p.85 – 111.

LUCK, H. A dimensão participativa da gestão escolar. Gestão em Rede (Brasília), 2004.

Cruz Neto. Octavio. O trabalho de Campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1999. Petrópolis, Vozes.

ESCOLA MUNICIPAL LENIVAL CORREIA FERREIRA. Projeto Político Pedagógico. Gurupi – Tocantins, 2016.

TEZANI, T. C. R. Gestão escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva. In: **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 287 – 302, maio/ago. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V


Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200


Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020